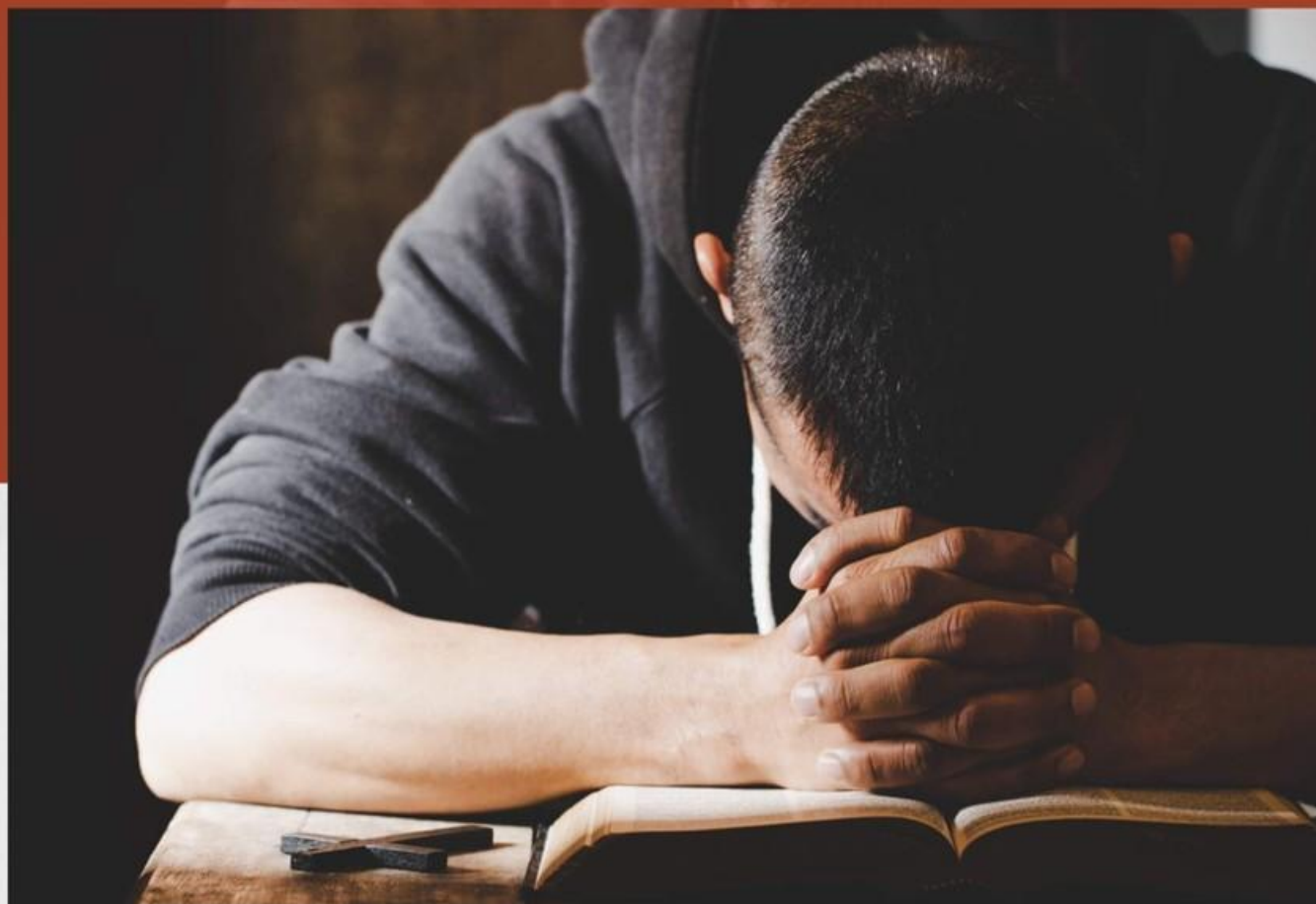




LIÇÃO 09

01 de Março de 2026

1º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Espírito Santo — O Regenerador

Esboço Da Lição 09

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A SANTÍSSIMA TRINDADE
O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

Domingo, 01 de março 2026

ESPÍRITO SANTO – O REGENERADOR

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Jesus declarou a Nicodemos que, sem nascer de novo, ninguém pode ver e nem entrar no Reino de Deus. Essa exigência revela que a salvação consiste em uma transformação radical operada pelo Espírito Santo. A regeneração é uma obra trinitária: o Pai a decreta, o Filho a torna possível e o Espírito a aplica ao coração do pecador. Nesta lição, examinaremos a doutrina bíblica da regeneração, compreenderemos sua natureza espiritual e veremos os sinais práticos dessa nova vida em Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Em resposta, Jesus declarou: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”. (Jo 3.3, NVI).

Jesus respondeu: — Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. (Jo 3.3, NTLH).

O texto em questão está inserido no contexto de um diálogo entre Jesus e Nicodemos. Jesus, portanto, declarou, no calor da conversa, uma condição necessária para “entrar” no Reino: “nascer de novo”, ou seja, receber nova vida.

Nas palavras de Merrill Tenney:

“O nascimento é nossa maneira de entrar no mundo e traz consigo o equipamento potencial para se ajustar ao mundo”. Passa de um tipo de vida e de um ambiente para outro. “Nascer de novo ou ‘nascer de cima’ significa uma transformação da pessoa para que ela seja capaz de entrar em outro mundo e se adaptar a suas condições. [...] O indivíduo, para pertencer ao reino celestial, tem de nascer nele”.

Além disso, nosso próprio nascimento não é algo que podemos realizar por nós mesmos. Não podemos conceber a nós mesmos nem ficar preparados para nascer por nós mesmos. O nascimento físico é o resultado de duas pessoas decidirem procriar e, depois, juntarem seus corpos conforme designado por Deus. O nascimento espiritual é semelhante no fato de que o nascido de novo não consegue realizar seu próprio nascimento; seu nascimento tem de ser realizado por outrem em seu favor. Mas o nascimento espiritual, ao contrário do nascimento físico, é estritamente uma obra de Deus (1.12,13).

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Jesus transformou esse tipo diferente de nascimento em uma exigência para obter a cidadania no “reino de Deus” e desfrutar de todas as suas bênçãos.

VERDADE PRÁTICA

A regeneração é a transformação operada pelo Espírito Santo, pela qual o pecador se torna uma nova criatura.

A regeneração, embora seja uma obra espiritual invisível, realizada sobrenaturalmente pelo Espírito Santo, manifesta-se de maneira clara e verificável na vida do regenerado. A Escritura ensina que aquele que nasceu de novo passou da morte para a vida (Jo 5.24) e tornou-se nova criatura em Cristo (2Co 5.17). Essa transformação se expressa em uma mudança visível de valores, afetos e comportamentos. A regeneração é, portanto, o ponto de partida da santificação, e sua autenticidade é verificada nos frutos espirituais produzidos na vida do crente.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. REGENERAÇÃO: UMA OBRA TRINITÁRIA

Pergunta chave: Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 A doutrina bíblica da Regeneração.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A expressão “nascer de novo” (Jo 3.3) é tradução do verbo grego gennēthē — “ser gerado” ou “nascer”, e do advérbio anōthen — “do alto”, “de cima”, “de novo”. No diálogo com Nicodemos, Jesus explica que o “nascer de novo” não é físico, mas espiritual (Jo 3.5) — uma segunda origem, não humana —, um renascimento a partir do alto, isto é, de Deus. Por isso, certas versões bíblicas traduzem como “nascer do alto”. Nesse sentido, Paulo ensina que somos salvos “pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3.5b). Aqui “regeneração” (gr. palingenesia) significa “novo nascimento” e está intimamente ligado à conversão.*

Antes de expor o que é regeneração, é preciso que entendamos o que não é regeneração.

- 1.1.1 Regeneração não pode ser confundida com moralidade ou mudança de comportamento. Mudanças externas, como abandonar vícios, praticar boas obras ou adotar um estilo de vida mais religioso, podem ocorrer sem que haja verdadeira regeneração. Essas ações podem ser motivadas por educação, cultura ou desejo de aprovação social, e não serem fruto da nova vida em Cristo.

1.1.2 Regeneração não é conhecimento intelectual da fé cristã. É possível que uma pessoa tenha grande familiaridade com doutrinas bíblicas, leia a Bíblia e até ensine sobre Deus, sem ter sido regenerada. A regeneração não é o mesmo que aceitar intelectualmente as verdades do evangelho. Como João 3 nos mostra, Nicodemos conhecia bem a Lei, mas ainda precisava nascer de novo (Jo 3.1-10)

1.1.3 Regeneração não é o mesmo que batismo nas águas. Na verdade, o batismo nas águas é uma ordenança para quem já foi regenerado.

Novo nascimento (Regeneração/Conversão) é um ato exclusivo de Deus na vida do homem, transformando sua inclinação ao mal em uma disposição para fazer o bem, capacitando-o através do Espírito Santo a fazer aquilo que é correto diante dele.

A palavra “regeneração” traduz o termo grego *palingenesia* no Novo Testamento. Esse termo é aplicado duas vezes. A primeira está no Evangelho de Mateus e refere à restauração escatológica (Mt 19.28), enquanto que a segunda está na Epístola de Paulo a Tito, onde o apóstolo a utilizou no contexto da salvação do homem (Tt 3.5).

A expressão “novo nascimento” e outras correlatas a ela, como, “ser vivificado”, “nascido de Deus” etc., são também utilizadas no Novo Testamento para transmitir a mesma verdade, e servem perfeitamente ao objetivo de indicar uma mudança drástica na vida do indivíduo.

1.2 A Regeneração como exigência de Jesus.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Cristo declarou que: “Aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Equivale dizer que a regeneração é absolutamente necessária (Mt 18.3). Ela é a porta de entrada no Reino, a obra inicial da graça que principia a transformação do pecador (1Co 6.9-11). No milagre do novo nascimento, há fé e arrependimento (Mt 4.17). Tornar-se uma nova criatura é uma exigência absoluta, uma condição essencial para a salvação (Gl 6.15).*

Eu sempre me espantei com o fato de Jesus haver dito a um devotado líder religioso que ele deveria nascer de novo. Nicodemos, deve ter ficado bastante chocado ao ouvir tais palavras. Afinal, Nicodemos era um homem bom, de boa moral e religioso. É provável que seus vizinhos dissessem dele: "Ele é ótima pessoa. Você pode confiar-lhe sua vida. É um grande teólogo."

Nicodemos jejuava duas vezes por semana; passava duas horas por dia no templo, em oração, e dava os dízimos de toda a sua renda. Era professor de teologia no seminário local. Se uma igreja estivesse à procura de um pastor, interessada no melhor pastor que pudesse achar, ela se voltaria para uma pessoa como Nicodemos. Mas Jesus afirmou que toda a sua religiosidade e bondade não eram suficientes. Ele disse: "Importa-vos nascer de novo."

Por que Nicodemos precisava nascer de novo?

- 1.2.1 A Bíblia é clara ao afirmar que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). Nicodemos, como qualquer outro ser humano, não estava isento dessa realidade universal do pecado. Sua natureza caída o separava de Deus, e por isso ele necessitava de reconciliação com o Criador.
- 1.2.2 Porque o conhecimento intelectual e religioso não é suficiente para a salvação. Nicodemos era um mestre da Lei, conhecedor profundo das Escrituras, e ainda assim estava espiritualmente perdido. Jesus o confronta com essa verdade ao dizer: “Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?” (Jo 3.10). O conhecimento teológico, sem a experiência do novo nascimento, é incapaz de salvar.
- 1.2.3 Porque sua justiça própria não podia salvá-lo. Nicodemos era um fariseu, conhecido por sua piedade e obediência rigorosa à Lei. No entanto, Isaías 64.6 declara que as nossas justiças são como trapos de imundícia diante de Deus. Jesus o lembra de que “aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3.5), mostrando que a regeneração é essencial.
- 1.2.4 Porque sua posição e reputação religiosa não lhe garantiam entrada no Reino de Deus. Mesmo sendo um dos principais entre os judeus (Jo 3.1), Nicodemos ainda era espiritualmente cego. A posição eclesiástica ou social não substitui o novo nascimento. Jesus foi enfático: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3). Essa necessidade é universal, sem exceção.
- 1.2.5 Porque a vida eterna só é recebida por meio da fé pessoal em Jesus Cristo. Jesus aponta o caminho da salvação a Nicodemos usando a figura da serpente de bronze (Jo 3.14-15), mostrando que, assim como os israelitas foram curados ao olhar para a serpente, a salvação vem para aqueles que olham com fé para Cristo crucificado. Sem fé em Jesus, não há vida eterna.

Portanto, fica mais que evidente que a Regeneração é a condição absoluta e indispensável para a salvação.

1.3 O Pai como o autor da salvação.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A regeneração, ou novo nascimento, tem sua origem no plano eterno e soberano de Deus Pai (Ef 1.4,5). É Ele quem inicia a obra da redenção, movido por seu amor imensurável e por sua vontade de salvar os pecadores (Jo 3.16). Esse amor divino é a fonte primária da salvação — não condicionado aos méritos humanos, mas oferecido por graça divina, mediante a fé (Jo 1.13; Ef 2.8,9).*

A Escritura apresenta a salvação como obra una do Deus trino. As três Pessoas divinas atuam de maneira inseparável e, ao mesmo tempo, com modos próprios de operação. O Pai origina e governa o desígnio redentor, o Filho realiza a redenção dentro da história, e o Espírito Santo aplica os benefícios de Cristo àqueles que creem. Dentro desse quadro, afirmar que o Pai é o Autor da salvação não significa dizer que Ele age sozinho. Significa,

antes, reconhecer que, na economia bíblica, o Pai aparece como a fonte do plano, do envio e do dom da salvação que alcança os pecadores.

Em Efésios 1.3, Paulo bendiz "o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" e, na sequência, atribui a Deus os verbos que definem todo o plano da redenção: "escolheu" e "predestinou" (Ef 1.4-5). O Pai escolhe "nele", isto é, em Cristo, de modo que o alvo dessa escolha é que os eleitos sejam "santos e irrepreensíveis" e o destino final seja a "adoção" como filhos (Ef 1.4-5). A palavra "adoção" pertence à linguagem familiar e pactual: ela indica que a salvação não termina no perdão, mas culmina em filiação, ou seja, em ser recebido na casa do Pai por meio do Filho. Portanto, Efésios 1.4-5 apresenta o Pai não apenas como a origem do plano salvífico, mas também como aquele que determina o propósito último da salvação, que é ter filhos para si, em Cristo.

O versículo de João 3.16 inicia com Deus, e não com o ser humano: "Deus amou... e deu o seu Filho". A lógica desse texto é inteiramente teocêntrica. O "dar" do Filho é a expressão histórica de um amor que já existia antes, e esse amor é apresentado como a causa que fundamenta a missão do Filho ao mundo. Assim, a cruz não é o meio pelo qual o Pai passa a amar os pecadores. A cruz é, antes, a forma visível pela qual o amor do Pai se manifesta no envio e na doação do Filho.

Em João 1.12, o evangelista afirma que todos os que recebem a Cristo e creem no seu nome recebem o direito de serem feitos filhos de Deus. Logo em seguida, João 1.13 declara qual é a origem dessa filiação, e o faz por meio de uma estrutura de negação bastante enfática: "não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". Do ponto de vista exegético, o texto elimina três fontes de causalidade para o novo nascimento: a hereditariedade (representada pelo "sangue"), o impulso natural (representado pela "vontade da carne") e a decisão humana autônoma (representada pela "vontade do homem"). Em lugar dessas três fontes, o texto estabelece uma origem única e suficiente: "de Deus".

1.4 O Espírito como agente da Regeneração.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A regeneração é um ato da misericórdia divina (Tt 3.5). É o Pai que a decreta (Ef 1.4), o Filho que a torna possível por sua morte e ressurreição (Ef 1.7), e o Espírito que a realiza no coração do pecador (Jo 16.8). Jesus explicou essa ação do Espírito ao dizer: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6). Isso indica que onde o Espírito opera, ocorre transformação espiritual. Essa mudança se torna visível por meio do Fruto do Espírito na vida do regenerado (Gl 5.22).*

Bíblia declara com clareza que o homem, em seu estado natural, está morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1), separado da vida de Deus (Ef 4.18), com o coração endurecido como pedra (Ez 36.26). Ninguém consegue se livrar dessa condição miserável sem uma intervenção divina. Vejamos, em alguns pontos, a razão de o Espírito Santo ser indispensável no processo da salvação:

- 1.4.1 O Espírito Santo é quem vivifica. Jesus afirmou: “O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita” (Jo 6.63). Sem a atuação do Espírito, o homem permanece morto. É o Espírito quem desperta a alma, ilumina o coração e dá vida onde só havia trevas.

1.4.2 Espírito convence do pecado, da justiça e do juízo. Jesus ensinou que a vinda do Espírito Santo ao mundo tem como um de seus propósitos principais convencer o pecador da sua real condição diante de Deus: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.” (Jo 16.8)

1.4.2.1 Do pecado, porque o homem natural não reconhece a gravidade da sua rebelião contra Deus. Sem o Espírito, o pecador minimiza ou justifica seu pecado. Mas quando o Espírito o convence, ele vê sua culpa com clareza e se humilha em arrependimento.

1.4.2.2 Da justiça, porque o homem precisa enxergar que sua própria justiça é insuficiente (Is 64.6), e que só Cristo é justo diante de Deus. É o Espírito quem revela a beleza da obediência de Cristo e leva o pecador a abandonar a confiança em si mesmo.

1.4.2.3 Do juízo, porque o homem tende a viver como se nunca prestasse contas a Deus. O Espírito desperta o temor do Senhor, fazendo o pecador compreender que está sob condenação e precisa de um Salvador.

1.4.3 O Espírito atua por meio da graça preveniente. Chamamos de graça preveniente a ação inicial do Espírito Santo que prepara o coração do homem para responder ao evangelho. Essa graça não é ainda regeneradora, mas é iluminadora, quebrantadora e conduzente. Um belo exemplo é Lídia, em Atos 16.14: “O Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.” Antes da fé, houve uma intervenção divina no coração dela. A fé não brota espontaneamente do coração natural, mas é despertada pela ação anterior do Espírito.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A NATUREZA ESPIRITUAL DA REGENERAÇÃO

Pergunta chave: Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Uma transformação interior.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Nicodemos revelou incompreensão espiritual ao questionar Jesus: “Como pode um homem nascer, sendo velho?” (Jo 3.4). A pergunta reflete sua visão limitada ao plano natural (1Co 2.14). O principal entre os judeus interpretou o “nascer de novo” como se fosse algo físico (da carne). Esse fato evidencia que a mente religiosa, espiritualmente morta, e presa à lógica humana, é incapaz de compreender que a justiça de Deus não advém das obras (Rm 10.3). Ele estava apegado à ideia de mérito para entrar no Reino de Deus, mas Jesus exigiu algo totalmente novo: uma transformação interior operada pelo Espírito, não um mero aperfeiçoamento de conduta ou aprimoramento moral, mas um Novo Nascimento, operado de dentro para fora, como obra do Espírito Santo (Jo 3.5).*

Nicodemos ilustra bem, como nas palavras do apóstolo Paulo, a figura do homem irregenerado. O texto bíblico diz: “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1Co 2.14).

É possível ler a Bíblia, até mesmo muitas cópias e versões diferentes dela, e ainda não entendê-la. É possível estudar a Bíblia por muitos anos, memorizando muito dela, e ainda assim não compreendê-la. Os escribas e fariseus do tempo de Jesus eram altamente treinados no Antigo Testamento, mas perderam a sua mensagem central. Eles falharam completamente em reconhecer o Messias prometido quando Ele veio e viveu entre eles (Jo 5.37-39). Eles não acreditavam em Jesus porque não acreditavam verdadeiramente em Moisés, o grande legislador em quem depositaram sua esperança (vv. 45-47). Eles não aceitavam as coisas do Espírito de Deus, porque essas coisas pareciam ser loucura. Porque esses homens não pertenciam a Deus, não podiam entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Esses escribas e fariseus, como todo mundo que rejeita a Deus, viviam apenas no reino do homem natural. Não tinham meios e não tinham vontade de entender a natureza espiritual da Palavra de Deus.

O salmista compreendeu a necessidade de iluminação da Palavra de Deus. Ele orou: "Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei" (Sl 119.18). Ele não precisava da ajuda do Senhor para ler a Sua Palavra, mas sabia que precisava da Sua ajuda para compreendê-la.

Martinho Lutero disse: "A Bíblia não pode ser entendida simplesmente por estudo ou talento; você deve contar com a influência do Espírito Santo."

Precisamos da iluminação do Espírito Santo. Porém, é importante ressaltar que a doutrina da iluminação não significa que possamos conhecer e entender tudo, que não precisemos de mestres humanos (Dt 29.29; Ef 4.11-12), ou que o estudo não seja um trabalho árduo (2 Tm 2.15). Significa que a Escritura pode ser entendida por todo cristão, submisso ao Espírito Santo que é diligente e obediente.

2.2. Uma obra soberana do Espírito.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jesus ensina a Nicodemos que, para entrar no Reino de Deus, é necessário nascer “da água e do Espírito” (Jo 3.5). Isso significa uma transformação espiritual completa: ser purificado dos pecados e receber renovação interior pelo poder do Espírito (Ef 3.16; 5.26). Essa mudança não pode ser produzida pela carne, mas somente pelo Espírito. Cristo assegura que “o vento assopra onde quer” (Jo 3.8). Assim como o vento é livre, o Espírito opera de modo soberano na salvação, sem ser controlado por nenhum esquema humano (1Co 2.11,12).*

A expressão "nascer da água e do Espírito" (Jo 3.5) tem sido alvo de inúmeras interpretações ao longo da história da teologia. Vamos destacar algumas.

Uma das primeiras leituras sugeridas é que "água" se refere ao nascimento físico (seja pelo líquido amniótico, seja pelo sêmen), enquanto "Espírito" indica o nascimento espiritual. Nessa visão, Jesus estaria contrastando a origem humana natural com a origem divina sobrenatural. Todavia, não há evidências sólidas no judaísmo do século I de que "nascer da água" fosse uma expressão comum para o nascimento físico. Além disso, a construção gramatical de João 3.5 ("da água e do Espírito", com uma única preposição governando ambos os termos) sugere uma unidade conceitual, não dois nascimentos distintos.

Outras posições entendem que a expressão "água" refere-se ao batismo cristão ou ao batismo de João, mas julgamos ambas inadequadas. O batismo nas águas não é uma condição necessária para a salvação.

A solução mais satisfatória surge quando consideramos o pano de fundo veterotestamentário da linguagem de Jesus. Como mestre em Israel (Jo 3.10), Nicodemos deveria estar familiarizado com as promessas proféticas de renovação espiritual, particularmente aquelas que associam água e Espírito como elementos de uma transformação escatológica. A passagem mais relevante é Ezequiel 36.25-27, onde Deus promete:

"Espalharei sobre vós água limpa, e ficareis purificados... Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo... Porei dentro de vós o meu Espírito."

Aqui, a água simboliza a purificação do pecado, enquanto o Espírito representa a transformação interior que capacita o povo a obedecer a Deus. Essa mesma conexão aparece em outras passagens, como Isaías 44.3 ("Derramarei água sobre o sedento... e o meu Espírito sobre a tua posteridade") e Joel 2.28 ("Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne").

Quando Jesus fala de nascer "da água e do Espírito", Ele está, portanto, recuperando essa linguagem profética e afirmando que o Reino de Deus exige não apenas uma reforma exterior (como as purificações ritualísticas dos fariseus), mas uma transformação do coração, operada pelo Espírito de Deus. Essa interpretação explica por que Nicodemos, apesar de seu conhecimento da Lei, não compreende as palavras de Jesus: ele estava preso a uma visão legalista da religião, incapaz de perceber que a verdadeira obediência só é possível mediante uma nova criação espiritual.

Implicações teológicas

Essa leitura tem importantes consequências para a teologia joanina:

1. Continuidade com o Antigo Testamento. Jesus não está introduzindo um conceito totalmente novo, mas cumprindo as promessas proféticas. O novo nascimento não é uma inovação do cristianismo, mas o ápice do plano redentor de Deus.

2. Ênfase na obra do Espírito. O nascimento espiritual não é alcançado por mérito humano ("não nasceram... da vontade do homem, mas de Deus" João 1.13), mas é uma obra divina, tão misteriosa e soberana quanto o vento (Jo 3.8).
3. Crítica ao ritualismo vazio. Assim como os profetas condenaram a religião superficial de Israel (Is 1.11-17; Jr 7.1-11), Jesus mostra que o farisaísmo de Nicodemos, apesar de sua ortodoxia, era insuficiente para o Reino.

2.3 Uma nova vida e nova conduta.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Cristo deixou bem claro que “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6). Essa distinção mostra que nada da carne pode produzir vida espiritual. A carne gera concupiscência e aprisiona (Gl 5.19-21); somente o Espírito gera nova vida com fruto espiritual (Gl 5.22).*

Assim como só a natureza humana pode gerar a natureza humana, assim também só o Espírito Santo pode efetuar a transformação espiritual. O termo carne (*sarx*) aqui se refere apenas à natureza humana (como acontece em Jo 1.13-14); neste contexto, ele não tem a conotação moral negativa que frequentemente possui nos escritos de Paulo (por exemplo, Rm 8.1-8, 12-13). Mesmo se um renascimento físico fosse possível, produziria apenas carne. Assim, somente o Espírito pode produzir o nascimento espiritual necessário para a entrada no Reino de Deus. A regeneração é inteiramente obra Sua, sem a ajuda de qualquer esforço humano (cf. Rm 3.25).

Embora as palavras de Jesus fossem baseadas na revelação do Antigo Testamento, elas iam totalmente contra tudo o que Nicodemos havia crido e ensinado. Por toda a sua vida, ele tinha acreditado que a salvação vinha por meio de seu próprio mérito externo. Agora, achava extremamente difícil pensar o contrário. Ciente de seu espanto, Jesus continuou: "Não se surpreenda pelo que eu lhe disse: 'Vocês precisam nascer de novo'." Era absolutamente necessário que Nicodemos superasse o seu espanto por ter estado tão errado sobre como alguém é aceito no Reino de Deus, e que buscasse nascer de novo, se queria entrar nele. E ele jamais poderia fazê-lo com base em suas próprias obras de justiça.

Quais são as evidências dessa nova vida? De modo simples, a vida regenerada é a vida de Cristo sendo formada no crente. Por isso, ela aparece em mudança de desejos, de escolhas e de conduta.

Em primeiro lugar, a prova mais básica é a ruptura com a prática contínua do pecado. O apóstolo João afirma: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado, porque nele permanece a semente divina; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1Jo 3.9, NAA). Isso não significa impecabilidade absoluta, como se o cristão nunca mais pecasse. O próprio João reconhece a realidade do pecado na vida do crente e reconhece a necessidade do arrependimento e da confissão (1Jo 1.8-10, NAA). O ponto, então, é que a regeneração quebra o pecado como “modo de vida”. O regenerado pode cair, mas não se acomoda. Ele passa a odiar o que antes tratava com leveza e começa a buscar aquilo que agrada a Deus.

Em segundo lugar, a evidência positiva é o surgimento do fruto do Espírito, em contraste com as obras da carne. Paulo descreve o fruto do Espírito assim: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade,

fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5.22-23, NAA). E, antes disso, ele lista as obras da carne (Gl 5.19-21, NAA), mostrando que existe uma mudança de direção. Essas virtudes não são troféus de força de vontade, mas sinais de que o Espírito está agindo. O amor, em especial, funciona como evidência central da vida nova: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos” (1Jo 3.14, NAA). Esse amor se traduz em serviço, perdão e obediência.

Em terceiro lugar, a vida regenerada é marcada por uma nova orientação da mente. Paulo ensina: “Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Rm 8.6, NAA). Ou seja, há uma mudança de foco: o coração passa a se interessar pelas coisas de Deus, e não apenas por desejos antigos. Junto disso, o crente recebe um testemunho interior do próprio Espírito: “Vocês receberam o Espírito de adoção, por meio do qual clamamos: ‘Aba, Pai’” (Rm 8.15, NAA). Assim, além de mudanças visíveis, há também uma convicção filial e crescente de pertencimento a Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. SINAIS DO NOVO NASCIMENTO EM CRISTO

Pergunta chave: Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 A Justificação pela Fé.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Pela fé em Cristo, o pecador é justificado, recebendo uma nova posição diante de Deus, não por mérito pessoal, mas pela obra redentora do Calvário (Rm 3.24,28). O crente não é apenas perdoado, mas é declarado justo diante de Deus, isto é, absolvido da culpa, da punição e da condenação do pecado (Rm 4.7,8). Essa dádiva é recebida somente por meio da fé, como resposta à graça de Deus revelada em Cristo (Rm 3.22).*

O que é justificação? A justificação é definida como um ato judicial e forense da graça de Deus, pelo qual Ele declara o pecador como justo. Não se trata de um processo de transformação interior (santificação) ou de tornar a pessoa moralmente perfeita, mas sim de uma mudança de posição legal diante do tribunal divino. É o veredicto de absolvição onde Deus, o Juiz, declara que as demandas da Lei foram satisfeitas, não pelos méritos do pecador, mas única e exclusivamente com base na obra mediadora e nos méritos de Cristo imputados àquele que crê. Portanto, a justificação é o oposto da condenação.

1. Somos justificados pela graça; portanto, não merecemos a justificação recebida.
2. Somos justificados pela fé (Rm 5.1); portanto, recebemos a justificação ao crer no Senhor Jesus Cristo.
3. Somos justificados pelo sangue (Rm 5.9), uma referência ao preço que o Salvador pagou a fim de nos justificar.
4. Somos justificados pelo poder (Rm 4.24-25), a saber, o mesmo poder que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos.
5. Somos justificados por Deus (Rm 8.33), aquele que nos considera justos.
6. Somos justificados por obras (Tg 2.24). As boas obras não nos tornam merecedores da justificação, mas evidenciam que fomos justificados.

3.2 A vida de Santificação.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na obra da Redenção, o pecador é imediata e simultaneamente salvo, regenerado, justificado e adotado como filho de Deus (At 13.39; Jo 5.24; Rm 8.15). A partir daí, inicia-se o processo contínuo de santificação, ou seja, uma vida separada do pecado e consagrada à obediência, até a sua glorificação final no dia de Cristo (2Co 3.18).*

Pensando na ordem e nos elementos que envolvem a nossa salvação, podemos enumerá-los de forma sequencial:

1. Graça preveniente. Deus concede graça a todos os pecadores, capacitando-os a responder à oferta do evangelho (Jo 1.9; Tt 2.11).
2. Chamado geral. Deus chama todas as pessoas para a salvação por meio do evangelho (Mt 22.14; Jo 3.16).
3. Fé e arrependimento. O pecador, capacitado pela graça preveniente, pode aceitar ou rejeitar a salvação (At 16.31; Hb 11.6).
4. Justificação. Deus declara justo aquele que crê em Cristo (Rm 5.1; Gl 2.16).
5. Regeneração. Deus concede nova vida espiritual àquele que crê (Jo 3.3-7; 2Co 5.17).
6. Adoção. O crente se torna filho de Deus (Jo 1.12; Rm 8.15-17).
7. Santificação. Processo de crescimento espiritual (1Ts 4.3; Hb 12.14).

8. Possível apostasia. A salvação pode ser perdida se o crente abandonar a fé (Hb 6.4-6; 2Pe 2.20-22).
9. Glorificação. Os crentes fiéis serão ressuscitados para a vida eterna (1Co 15.51-54).

Após o ato da justificação, inicia-se o processo contínuo de santificação. A justificação é um ato jurídico: Deus declara o pecador justo com base em Cristo (Rm 5.1, NAA). Já a santificação é uma obra de transformação. Deus vai moldando, na prática, a vida daquele que foi salvo, para que ele viva de modo santo (1Ts 4.3, NAA).

Esse processo envolve duas dinâmicas que caminham juntas.

1. Separação do pecado (mortificação). O crente, agora habitado pelo Espírito Santo, é chamado a romper com o velho padrão de vida. Paulo orienta: “Quanto à maneira antiga de viver, vocês devem se despir do velho homem” (Ef 4.22, NAA) e, ao mesmo tempo, abandonar práticas que não combinam com a nova vida (Cl 3.5-9, NAA).
2. Consagração à obediência (vivificação). Santificação não é só evitar o mal. É também dedicar-se a Deus, aprendendo a obedecer e a viver de acordo com a sua Palavra. Paulo descreve isso como “revestir-se” do novo modo de viver: “se revistam do novo homem” (Ef 4.24, NAA) e “revistam-se... de compaixão, bondade, humildade” (Cl 3.12-14, NAA). Esse crescimento acontece progressivamente, pela ação do Espírito: “somos transformados... de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2Co 3.18, NAA). Assim, o caráter de Cristo vai sendo formado no crente, dia após dia.

3.3 O Fruto do Espírito.

Verdade central: Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Um importante efeito visível da regeneração é o fruto do Espírito: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gl 5.22,23). Não se trata de dons espirituais, mas de virtudes que o Espírito Santo produz no caráter do regenerado como expressão de sua nova vida (Ef 2.10). Antes, era dominado pelas paixões carnis, mas agora manifesta a presença do Espírito em suas atitudes diárias (Rm 8.5). Portanto, o Fruto do Espírito é a evidência prática da Regeneração (Mt 7.16).*

O apóstolo Paulo contrasta as obras da carne com o fruto do Espírito (Gl 5.19-23, NAA). Essa mudança de linguagem é importante porque “obras” sugere produção por esforço humano, enquanto “fruto” aponta para algo que nasce de uma fonte de vida e aparece como resultado dela. Assim, as obras da carne são aquilo que a natureza caída “faz”, ao passo que o fruto do Espírito é aquilo que o Espírito Santo “gera” no crente, como evidência de uma vida nova.

Por isso, é correto dizer que o fruto do Espírito tem origem sobrenatural, crescimento natural e maturidade gradual.

1. Origem sobrenatural. O fruto só existe porque houve novo nascimento. Ninguém passa da carne para o Espírito por iniciativa própria. Jesus ensinou que é necessário nascer “do Espírito” (Jo 3.5-8, NAA), e Paulo afirma que Deus nos salvou “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3.5, NAA). Em outras palavras, o começo é divino: o Espírito implanta vida onde antes havia morte.
2. Crescimento natural. Depois de nascer, a vida cresce do modo próprio da vida. Fruto não é fabricado, é cultivado. Quando permanecemos em Cristo, a vida dEle flui em nós e produz resultado, como ramo ligado à videira (Jo 15.4-5, NAA).
3. Maturidade gradual. Fruto amadurece com o tempo. O Espírito não apenas inicia a obra, Ele também conduz o crente a um processo de formação, até que haja firmeza e maturidade (Ef 4.13-15, NAA). Esse avanço é progressivo, inclusive com ajustes e correções, pois a meta é que o caráter de Cristo seja formado em nós (2Co 3.18; Gl 5.25, NAA). Assim, o fruto do Espírito aparece como resultado contínuo de uma vida guiada pelo Espírito.

Por fim, destacamos o contraste entre os dons e o fruto. Embora os dons se relacionem a capacitações para o serviço, o fruto se relaciona ao caráter, e é por isso que ele é mais importante: uma pessoa pode exibir dons e ainda assim ser reprovada por falta de submissão a Cristo, mas o fruto evidencia a transformação interna e a vida regenerada (Mt 7.21-23; Gl 5.22-23). Portanto, o fruto, nessa comparação, deve ser considerado mais importante.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A regeneração é obra exclusiva de Deus. O Pai a planejou na eternidade, o Filho a tornou possível pelo sacrifício na cruz e o Espírito Santo a aplica no coração do pecador. Nenhum esforço humano, conhecimento teológico ou prática religiosa pode substituir ou promover essa transformação interior. Jesus deixou claro: é necessário nascer de novo. Essa exigência permanece absoluta para todos os que desejam entrar no Reino de Deus. A vida regenerada se evidencia pela justificação recebida na fé, pela santificação progressiva e pelo fruto do Espírito produzido no caráter do crente. Quem nasceu de novo vive de modo diferente.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

PAMPLONA, Pedro. **Como Deus é um e três ao mesmo tempo?** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.
LETHAM, Robert. **A Trindade:** na Escritura, história, teologia e adoração. São Paulo: Vida Nova, 2022.
FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática:** uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 155-197.
HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia sistemática:** uma perspectiva pentecostal. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 157-187.
Santo Agostinho. **A Trindade.** São Paulo: Paulus, 1994.

ERCKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

RYLE, J. C. (John Charles). **Meditações no Evangelho de João**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.

GRUDEM, Wayne, **Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva**. São Paulo: Vida Nova. 1999.